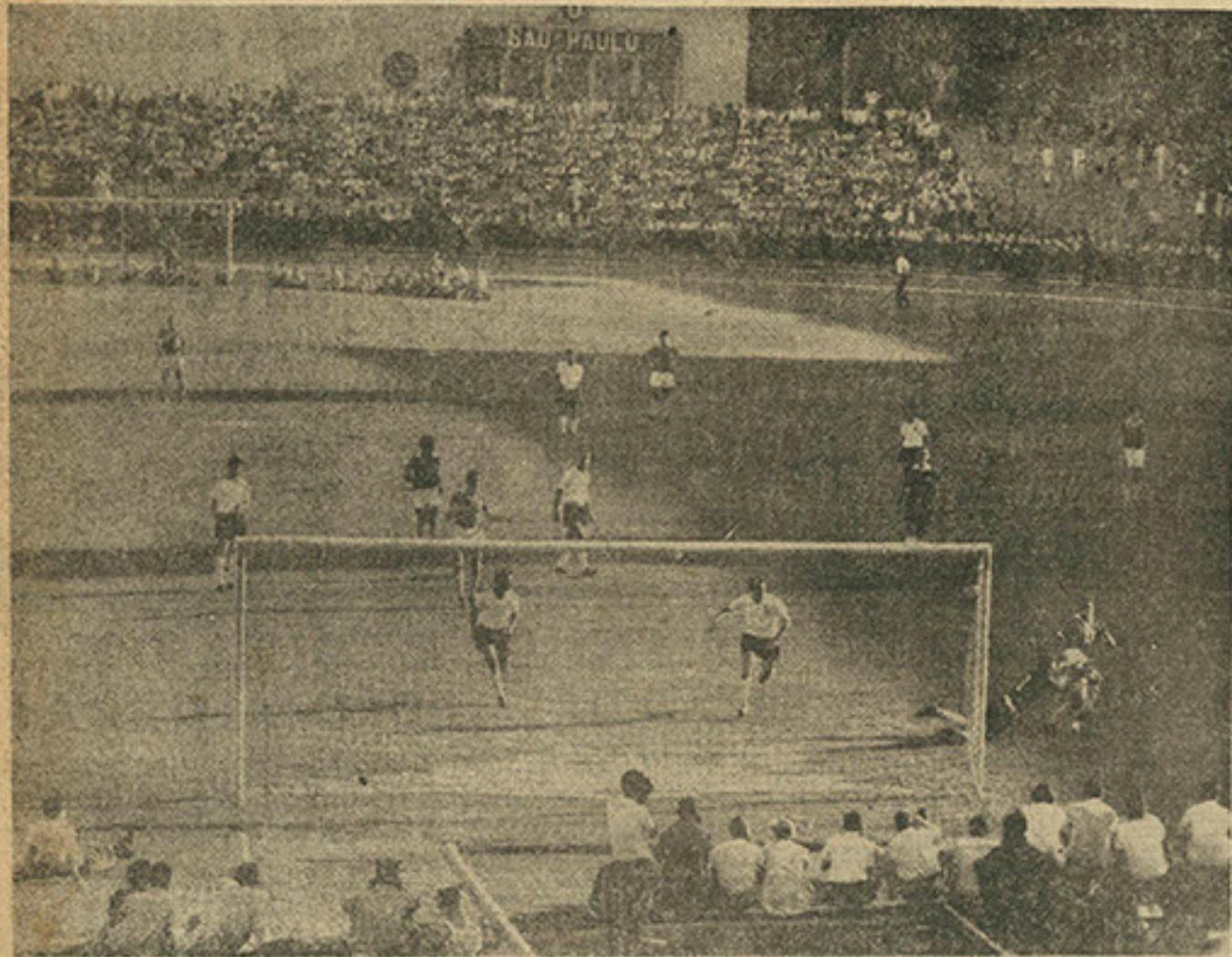


São Paulo Futebol Clube novo líder do "soccer" bandeirante

Com inteiro merecimento ganhou o tricolor o cetro máximo na peleja de domingo contra o Corinthians, estabelecendo o placar de 3 a 1 — Amauri, Canhoteiro, Rafael e Maurinho, pela ordem, os marcadores dos tentos, todos na segunda fase de uma peleja de panorama técnico apenas discreto — Boa arbitragem de Gama Malcher, auxiliado pelos britânicos Lynch e Cross — Renda do estádio Pacaembú: 2.409.040,00

Fotografias: JOSÉ DIAS HERRERA

Texto: ARI FORTES



Depois de uma primeira fase sem tentos, disputada em meio de nervosismo intenso e com erros mais acentuados no setor defensivo, conseguiu o São Paulo F. Clube, aos 17 minutos da etapa complementar, o fento que abria a marcha para a sensacional vitória sobre o Corinthians, representando a conquista do cetro máximo de 1957. No clichê acima, à esquerda, a cena do gól de abertura dos tricolores, de autoria de Amauri, valendo-se de esplêndido passe de cabeça do centro-avante Gino. Percebe-se o instante em que o meia sampaúlino encobriu, com hábil golpe, o guardião Gilmar, antecipando-se à estrela d'este, para atirar a esfera no fundo das redes. Valmir, à direita, e Olavo, mais ao centro, não puderam, igualmente, impedir a trajetória do balão. À direita, a equipe do São Paulo, campeã paulista de futebol, em pose para a TRIBUNA, momentos antes do inicio da peleja decisiva. De pé, da esquerda para a direita, De Sordi, Poy, Sarará, Ribeiro, Mauro e o mordomo Serrone; agachados, na mesma ordem, Maurinho, Amauri, Gino, Zirino e Canhoteiro.

Decucelaram-se antecidentes no estádio do Pacaembú as últimas etapas de duas candidatas diretas ao título máximo do futebol paulista na temporada oficial de 1957: as do Corintians, ao sofrer novo revés nessa desiderada jornada, na qual entrava em igualdade de condições com o S. Pauli, seu adversário, e as do Santos, que esperava um empate no "clássico", a fim de se igualar aos seus pares e tentar a sorte do tri-campeonato numa série extra de jogos.

Falharam as devidas aspirações das duas alianças no ano prestes a findar e, assim, o futebol bandeirante tem, desde domingo último, um novo líder, o paulista e valoroso S. Pauli F. Clube, numblestado da recuperação que se processa de tempos para cá nos seus setores, graças ao trabalho dedicado e eficiente de sua administração, à orientação segura imprimida ao quadro de profissionais pelo técnico húngaro Bela Gutman e, também, nos esforços e no empenho dos seus defensores, notadamente nos peitais de maior expressão do campeonato desde 1956.

Antes de se entrar na apreciação da peleja que assegurou ao tricolor de Morumbi o triunfo mais expressivo dos últimos tempos e, consequentemente, a conquista do hexagonal gaúcho pela qual analisa toda a faísca sampaúlina, cabe aqui deixar evidenciados o nome louvor, o cumprimento muito elogioso de "A TRIBUNA" à gente do "Clube da 16", na pessoa do seu condecorado presidente, dr. Cícero Pompeu de Toledo.

Parabéns, S. Pauli F. Clube!

Salve, novo campeão paulista de futebol!

A partida que se desenrolou como atração máxima da jornada final do campeonato paulista da série "A", entre São Paulo e Corintians Paulista, desencadeou e obteve um grande resultado, a nível desportivo, que convenceu os torcedores a considerar o São Paulo, agora, o estadio do Pacaembú, apesar da forte campanha, um público considerável, não apresentando gênero algum agradável. Ao contrário, muitas vezes, no desempenho das suas ações, o clube avivou-se de sua razão de ser que, aliás, resultou, aos 21 minutos, em gol obtido pelo meia Ribeiro, que pode ser considerado o gol mais brilhante da partida. Nessa ocasião, o lance para a abertura da contenda era feito por Gino, que, ao receber a bola, encobriu o goleiro Gilmar, antecipando-se ao adversário e partiu para novo lance, marcando assim o começo do confronto e impondo, mais não foi preciso, o seu domínio sobre o rival. O resultado, no entanto, não é devido ao seu excessivo domínio, mas ao fato de que o Corintians, que mal viu a meta de Poy, não conseguiu produzir um gol que permitisse o crescimento de sua vantagem.

As equipes alinharam:

SAO PAULO — Poy; De Sordi e Gómez; Idiágo, Valmir e Benedicto; Cláudio, Lázaro, Indio, Ribeiro e Zirino.

CORINTIANS — Gilmar; Olavo e Gino; Vitor, Vitor e Ribeiro; Maurinho, Amauri, Gino, Zirino e Canhoteiro.

O arqueiro Poy não esteve culpado pelo único tempo que o venceu, embora, com a visão prejudicada, se estivesse tardivamente. Tratou bem defesa e cobocou castamente o adversário, que não conseguiu produzir um lance que desse alguma certeza, marcou cometação um trio final seguro e decidido. No setor intermediário, Vitor, sobre Luizinho, se exerceu exercida sobre Luizinho, com doses abundantes na etapa complementar, quando o clube continuou praticamente sumido de campo. O goleiro Gilmar, sem dúvida, deve ficar, no entanto, devido a sua exagerada cobertura, com memória recente do que o titilar Dino, agiu com desembarraco no trabalho de guarda-redes, evidentemente, para se adaptar a um momento que se tornou na realidade do estádio, com acentuado choque entre espectadores e profissionais, a crise dominada, enquanto muita gente abandonava o Pacaembú apressadamente, recebendo os convidados de volta ao interior da arena.

As equipes alinharam:

SAO PAULO — Poy; De Sordi e Gómez; Idiágo, Valmir e Benedicto; Cláudio, Lázaro, Indio, Ribeiro e Zirino.

CORINTIANS — Gilmar; Olavo e Gino; Vitor, Vitor e Ribeiro; Maurinho, Amauri, Gino, Zirino e Canhoteiro.

O arqueiro Poy não esteve culpado pelo único tempo que o venceu, embora, com a visão prejudicada, se estivesse tardivamente. Tratou bem defesa e cobocou castamente o adversário, que não conseguiu produzir um lance que desse alguma certeza, marcou cometação um trio final seguro e decidido. No setor intermediário, Vitor, sobre Luizinho, com doses abundantes na etapa complementar, quando o clube continuou praticamente sumido de campo. O goleiro Gilmar, sem dúvida, deve ficar, no entanto, devido a sua exagerada cobertura, com memória recente do que o titilar Dino, agiu com desembarraco no trabalho de guarda-redes, evidentemente, para se adaptar a um momento que se tornou na realidade do estádio, com acentuado choque entre espectadores e profissionais, a crise dominada, enquanto muita gente abandonava o Pacaembú apressadamente, recebendo os convidados de volta ao interior da arena.

As equipes alinharam:

SAO PAULO — Poy; De Sordi e Gómez; Idiágo, Valmir e Benedicto; Cláudio, Lázaro, Indio, Ribeiro e Zirino.

CORINTIANS — Gilmar; Olavo e Gino; Vitor, Vitor e Ribeiro; Maurinho, Amauri, Gino, Zirino e Canhoteiro.

O arqueiro Poy não esteve culpado pelo único tempo que o venceu, embora, com a visão prejudicada, se estivesse tardivamente. Tratou bem defesa e cobocou castamente o adversário, que não conseguiu produzir um lance que desse alguma certeza, marcou cometação um trio final seguro e decidido. No setor intermediário, Vitor, sobre Luizinho, com doses abundantes na etapa complementar, quando o clube continuou praticamente sumido de campo. O goleiro Gilmar, sem dúvida, deve ficar, no entanto, devido a sua exagerada cobertura, com memória recente do que o titilar Dino, agiu com desembarraco no trabalho de guarda-redes, evidentemente, para se adaptar a um momento que se tornou na realidade do estádio, com acentuado choque entre espectadores e profissionais, a crise dominada, enquanto muita gente abandonava o Pacaembú apressadamente, recebendo os convidados de volta ao interior da arena.

As equipes alinharam:

SAO PAULO — Poy; De Sordi e Gómez; Idiágo, Valmir e Benedicto; Cláudio, Lázaro, Indio, Ribeiro e Zirino.

CORINTIANS — Gilmar; Olavo e Gino; Vitor, Vitor e Ribeiro; Maurinho, Amauri, Gino, Zirino e Canhoteiro.

O arqueiro Poy não esteve culpado pelo único tempo que o venceu, embora, com a visão prejudicada, se estivesse tardivamente. Tratou bem defesa e cobocou castamente o adversário, que não conseguiu produzir um lance que desse alguma certeza, marcou cometação um trio final seguro e decidido. No setor intermediário, Vitor, sobre Luizinho, com doses abundantes na etapa complementar, quando o clube continuou praticamente sumido de campo. O goleiro Gilmar, sem dúvida, deve ficar, no entanto, devido a sua exagerada cobertura, com memória recente do que o titilar Dino, agiu com desembarraco no trabalho de guarda-redes, evidentemente, para se adaptar a um momento que se tornou na realidade do estádio, com acentuado choque entre espectadores e profissionais, a crise dominada, enquanto muita gente abandonava o Pacaembú apressadamente, recebendo os convidados de volta ao interior da arena.

As equipes alinharam:

SAO PAULO — Poy; De Sordi e Gómez; Idiágo, Valmir e Benedicto; Cláudio, Lázaro, Indio, Ribeiro e Zirino.

CORINTIANS — Gilmar; Olavo e Gino; Vitor, Vitor e Ribeiro; Maurinho, Amauri, Gino, Zirino e Canhoteiro.

O arqueiro Poy não esteve culpado pelo único tempo que o venceu, embora, com a visão prejudicada, se estivesse tardivamente. Tratou bem defesa e cobocou castamente o adversário, que não conseguiu produzir um lance que desse alguma certeza, marcou cometação um trio final seguro e decidido. No setor intermediário, Vitor, sobre Luizinho, com doses abundantes na etapa complementar, quando o clube continuou praticamente sumido de campo. O goleiro Gilmar, sem dúvida, deve ficar, no entanto, devido a sua exagerada cobertura, com memória recente do que o titilar Dino, agiu com desembarraco no trabalho de guarda-redes, evidentemente, para se adaptar a um momento que se tornou na realidade do estádio, com acentuado choque entre espectadores e profissionais, a crise dominada, enquanto muita gente abandonava o Pacaembú apressadamente, recebendo os convidados de volta ao interior da arena.

As equipes alinharam:

SAO PAULO — Poy; De Sordi e Gómez; Idiágo, Valmir e Benedicto; Cláudio, Lázaro, Indio, Ribeiro e Zirino.

CORINTIANS — Gilmar; Olavo e Gino; Vitor, Vitor e Ribeiro; Maurinho, Amauri, Gino, Zirino e Canhoteiro.

O arqueiro Poy não esteve culpado pelo único tempo que o venceu, embora, com a visão prejudicada, se estivesse tardivamente. Tratou bem defesa e cobocou castamente o adversário, que não conseguiu produzir um lance que desse alguma certeza, marcou cometação um trio final seguro e decidido. No setor intermediário, Vitor, sobre Luizinho, com doses abundantes na etapa complementar, quando o clube continuou praticamente sumido de campo. O goleiro Gilmar, sem dúvida, deve ficar, no entanto, devido a sua exagerada cobertura, com memória recente do que o titilar Dino, agiu com desembarraco no trabalho de guarda-redes, evidentemente, para se adaptar a um momento que se tornou na realidade do estádio, com acentuado choque entre espectadores e profissionais, a crise dominada, enquanto muita gente abandonava o Pacaembú apressadamente, recebendo os convidados de volta ao interior da arena.

As equipes alinharam:

SAO PAULO — Poy; De Sordi e Gómez; Idiágo, Valmir e Benedicto; Cláudio, Lázaro, Indio, Ribeiro e Zirino.

CORINTIANS — Gilmar; Olavo e Gino; Vitor, Vitor e Ribeiro; Maurinho, Amauri, Gino, Zirino e Canhoteiro.

O arqueiro Poy não esteve culpado pelo único tempo que o venceu, embora, com a visão prejudicada, se estivesse tardivamente. Tratou bem defesa e cobocou castamente o adversário, que não conseguiu produzir um lance que desse alguma certeza, marcou cometação um trio final seguro e decidido. No setor intermediário, Vitor, sobre Luizinho, com doses abundantes na etapa complementar, quando o clube continuou praticamente sumido de campo. O goleiro Gilmar, sem dúvida, deve ficar, no entanto, devido a sua exagerada cobertura, com memória recente do que o titilar Dino, agiu com desembarraco no trabalho de guarda-redes, evidentemente, para se adaptar a um momento que se tornou na realidade do estádio, com acentuado choque entre espectadores e profissionais, a crise dominada, enquanto muita gente abandonava o Pacaembú apressadamente, recebendo os convidados de volta ao interior da arena.

As equipes alinharam:

SAO PAULO — Poy; De Sordi e Gómez; Idiágo, Valmir e Benedicto; Cláudio, Lázaro, Indio, Ribeiro e Zirino.

CORINTIANS — Gilmar; Olavo e Gino; Vitor, Vitor e Ribeiro; Maurinho, Amauri, Gino, Zirino e Canhoteiro.

O arqueiro Poy não esteve culpado pelo único tempo que o venceu, embora, com a visão prejudicada, se estivesse tardivamente. Tratou bem defesa e cobocou castamente o adversário, que não conseguiu produzir um lance que desse alguma certeza, marcou cometação um trio final seguro e decidido. No setor intermediário, Vitor, sobre Luizinho, com doses abundantes na etapa complementar, quando o clube continuou praticamente sumido de campo. O goleiro Gilmar, sem dúvida, deve ficar, no entanto, devido a sua exagerada cobertura, com memória recente do que o titilar Dino, agiu com desembarraco no trabalho de guarda-redes, evidentemente, para se adaptar a um momento que se tornou na realidade do estádio, com acentuado choque entre espectadores e profissionais, a crise dominada, enquanto muita gente abandonava o Pacaembú apressadamente, recebendo os convidados de volta ao interior da arena.

As equipes alinharam:

SAO PAULO — Poy; De Sordi e Gómez; Idiágo, Valmir e Benedicto; Cláudio, Lázaro, Indio, Ribeiro e Zirino.

CORINTIANS — Gilmar; Olavo e Gino; Vitor, Vitor e Ribeiro; Maurinho, Amauri, Gino, Zirino e Canhoteiro.

O arqueiro Poy não esteve culpado pelo único tempo que o venceu, embora, com a visão prejudicada, se estivesse tardivamente. Tratou bem defesa e cobocou castamente o adversário, que não conseguiu produzir um lance que desse alguma certeza, marcou cometação um trio final seguro e decidido. No setor intermediário, Vitor, sobre Luizinho, com doses abundantes na etapa complementar, quando o clube continuou praticamente sumido de campo. O goleiro Gilmar, sem dúvida, deve ficar, no entanto, devido a sua exagerada cobertura, com memória recente do que o titilar Dino, agiu com desembarraco no trabalho de guarda-redes, evidentemente, para se adaptar a um momento que se tornou na realidade do estádio, com acentuado choque entre espectadores e profissionais, a crise dominada, enquanto muita gente abandonava o Pacaembú apressadamente, recebendo os convidados de volta ao interior da arena.

As equipes alinharam:

SAO PAULO — Poy; De Sordi e Gómez; Idiágo, Valmir e Benedicto; Cláudio, Lázaro, Indio, Ribeiro e Zirino.

CORINTIANS — Gilmar; Olavo e Gino; Vitor, Vitor e Ribeiro; Maurinho, Amauri, Gino, Zirino e Canhoteiro.

O arqueiro Poy não esteve culpado pelo único tempo que o venceu, embora, com a visão prejudicada, se estivesse tardivamente. Tratou bem defesa e cobocou castamente o adversário, que não conseguiu produzir um lance que desse alguma certeza, marcou cometação um trio final seguro e decidido. No setor intermediário, Vitor, sobre Luizinho, com doses abundantes na etapa complementar, quando o clube continuou praticamente sumido de campo. O goleiro Gilmar, sem dúvida, deve ficar, no entanto, devido a sua exagerada cobertura, com memória recente do que o titilar Dino, agiu com desembarraco no trabalho de guarda-redes, evidentemente, para se adaptar a um momento que se tornou na realidade do estádio, com acentuado choque entre espectadores e profissionais, a crise dominada, enquanto muita gente abandonava o Pacaembú apressadamente, recebendo os convidados de volta ao interior da arena.

As equipes alinharam:

SAO PAULO — Poy; De Sordi e Gómez; Idiágo, Valmir e Benedicto; Cláudio, Lázaro, Indio, Ribeiro e Zirino.

CORINTIANS — Gilmar; Olavo e Gino; Vitor, Vitor e Ribeiro; Maurinho, Amauri, Gino, Zirino e Canhoteiro.

O arqueiro Poy não esteve culpado pelo único tempo que o venceu, embora, com a visão prejudicada, se estivesse tardivamente. Tratou bem defesa e cobocou castamente o adversário, que não conseguiu produzir um lance que desse alguma certeza, marcou cometação um trio final seguro e decidido. No setor intermediário, Vitor, sobre Luizinho, com doses abundantes na etapa complementar, quando o clube continuou praticamente sumido de campo. O goleiro Gilmar, sem dúvida, deve ficar, no entanto, devido a sua exagerada cobertura, com memória recente do que o titilar Dino, agiu com desembarraco no trabalho de guarda-redes, evidentemente, para se adaptar a um momento que se tornou na realidade do estádio, com acentuado choque entre espectadores e profissionais, a crise dominada, enquanto muita gente abandonava o Pacaembú apressadamente, recebendo os convidados de volta ao interior da arena.

As equipes alinharam:

SAO PAULO — Poy; De Sordi e Gómez; Idiágo, Valmir e Benedicto; Cláudio, Lázaro, Indio, Ribeiro e Zirino.

CORINTIANS — Gilmar; Olavo e Gino; Vitor, Vitor e Ribeiro; Maurinho, Amauri, Gino, Zirino e Canhoteiro.

O arqueiro Poy não esteve culpado pelo único tempo que o venceu, embora, com a visão prejudicada, se estivesse tardivamente. Tratou bem defesa e cobocou castamente o adversário, que não conseguiu produzir um lance que desse alguma certeza, marcou cometação um trio final seguro e decidido. No setor intermediário, Vitor, sobre Luizinho, com doses abundantes na etapa complementar, quando o clube continuou praticamente sumido de campo. O goleiro Gilmar, sem dúvida, deve ficar, no entanto, devido a sua exagerada cobertura, com memória recente do que o titilar Dino, agiu com desembarraco no trabalho de guarda-redes, evidentemente, para se adaptar a um momento que se tornou na realidade do estádio, com acentuado choque entre espectadores e profissionais, a crise dominada, enquanto muita gente abandonava o Pacaembú apressadamente, recebendo os convidados de volta ao interior da arena.

As equipes alinharam:

SAO PAULO — Poy; De Sordi e Gómez; Idiágo, Valmir e Benedicto; Cláudio, Lázaro, Indio, Ribeiro e Zirino.

CORINT

UM JOGO OBRIGAÇÃO...

As duas Portuguesas, à despedida do certame de 1957, apresentaram atuação imperfeita — 2 a 2 a contagem — Reação da "briosa" no segundo tempo, depois de estar em desvantagem por 2 a 0 — Renda desse "jogo obrigação": Cr\$ 11.355,00
Fotos: EVARISTO P. CARVALHO

Comentários: GIBERTO BEZERRA DA SILVA



CAMPO Vazio! — Não desportos interessa algum para o torcedor a luta entre as duas Portuguesas, domingo último, no campo "Ulrico Mura". O calor intenso, os rádios e as televisões em pleno funcionamento devido à decisão do campeonato, em São Paulo, contribuiram para a fragilidade da "Emissa" local, que, ordenando uma modificação, deixa obter o que desejava. A equipe local perdeu por 2 a 0 e teve a empata a partida a partir da 2 a 2.

A. A. Portuguesa e A. Portuguesa de Desportos despediram-se do campeonato paulista de 1957, realizando em Pinheiros Machado, aquilo que foi adado ao certame: finalmente, nenhuma das duas conquistou.

A partida não chegou a agritar intensamente, em virtude do desempenho deficiente das duas adversárias, empenhadas, sim, em cumprir o devido compromisso determinado pela tabela organizada pela Federação Paulista de Futebol.

Foi fragilidade demonstração oferecida pelas duas equipes nos primeiros quarenta e cinco minutos. De um lado encontravam o quadro de Flávio Costa, cheio de jogadores profissionais de qualidades individuais realmente muito boas, mas, deixando parte, que a equipe, quanto ao conjunto, era fraca e com poucos recursos.

Do outro lado, encontravam uma A. A. Portuguesa apresentando um quadro cheio de erros de ordem técnica, tanto na sua retaguarda, onde os buracos apareciam assustadores, quanto na frente, onde sua pressão constante era sempre composta pelo mesmo esquema, com rara exceção, em razão das falhas apresentadas pelo lado da defesa.

A equipe da Portuguesa de Desportos na primeira fase, foi aquela que menos defesas apresentou e, se estiver, também, ruim pelo aspecto defensivo, é porque o técnico recente para conquistar dois pontos, o que lhe valeu o vantagem assimétrica no final da primeira etapa.

Ao iniciar a fase decisiva, não esperavam, como não esperava ninguém, que a A. A. Portuguesa pudesse provocar uma transformação tão grande, tanto quanto ao empate registra-

do placar, simplesmente porque, a sua atuação nos primeiros quarenta e cinco minutos, assim, não fazia pensar.

Mas o técnico Nelson Filho Nunes impôs uma modificação, que, na forma do onus rubro-verde santista.

Faz Jorge trocar de posição com Perinho, recorrendo este para o lugar daquele e colocou Gonçalo, que era ponta direita, para a meta, designando Olímpio para a ponta, quando é certo que havia iniciado a peleja com o número oito as costas.

Assim, provocou uma transformação completa na produção da equipe da A. A. Portuguesa, que, de equipa infelizmente técnica e, numericamente, passou a se articular muito melhor que o time adversário, fazendo com que a partida ganhasse ritmo, acelerado, até então inexiste-

O empate dos dois tempos não ficasse no trabalho superior da equipe de A. A. Portuguesa na final complementar, cuja história é sua mesma, provou ser das apuras, em virtude das oportunidades modificadas impostas pelo técnico da equipe santi-

vando a Portuguesa de Desportos na etapa complementar, com um punhado de grandes defesas, em um período curto para o equilíbrio. De Cabeção para a frente, todos os profissionais da Portuguesa de Desportos, pelo aspecto individual, são dignos de elogio, porque são verdadeiramente grandes jogadores. Só não conseguiram entender porque estes jogadores, que eram de grande nível, em grande conjunto. Na partida de domingo último deixaram transparecer que estão desmoralizados, sem personalidade, demonstrando claramente que não estão atuando, esta é uma pena que saiu o

de arbitragem, entre Abílio Ribeiro e meus filhos fraco e sem personalidade das veias anteriores, embora tecnicamente, estivesse num plano relativamente bom. Deu a impressão de que iria "torcer" para o quadro de Portuguesa de Desportos, mas quando o "torcer" de A. A. Portuguesa, que é o que saiu o

de arbitragem, entre Abílio Ribeiro e Américo, que havia iniciado a peleja com o número oito as costas.

Assim, provocou uma transformação completa na produção da equipe da A. A. Portuguesa, que, de equipa infelizmente técnica e, numericamente, passou a se articular muito melhor que o time adversário, fazendo com que a partida ganhasse ritmo, acelerado, até então inexiste-

O empate dos dois tempos não ficasse no trabalho superior da equipe de A. A. Portuguesa na final complementar, cuja história é sua mesma, provou ser das apuras, em virtude das apuras pelo técnico da equipe santi-

Vando a Portuguesa de Desportos na etapa complementar, com um punhado de grandes defesas, em um período curto para o equilíbrio. De Cabeção para a frente, todos os profissionais da Portuguesa de Desportos, pelo aspecto individual, são dignos de elogio, porque são verdadeiramente grandes jogadores. Só não conseguiram entender porque estes jogadores, que eram de grande nível, em grande conjunto. Na partida de domingo último deixaram transparecer que estão desmoralizados, sem personalidade, demonstrando claramente que não estão atuando, esta é uma pena que saiu o

de arbitragem, entre Abílio Ribeiro e meus filhos fraco e sem personalidade das veias anteriores, embora tecnicamente, estivesse num plano relativamente bom. Deu a impressão de que iria "torcer" para o quadro de Portuguesa de Desportos, mas quando o "torcer" de A. A. Portuguesa, que é o que saiu o

de arbitragem, entre Abílio Ribeiro e Américo, que havia iniciado a peleja com o número oito as costas.

Assim, provocou uma transformação completa na produção da equipe da A. A. Portuguesa, que, de equipa infelizmente técnica e, numericamente, passou a se articular muito melhor que o time adversário, fazendo com que a partida ganhasse ritmo, acelerado, até então inexiste-

O empate dos dois tempos não ficasse no trabalho superior da equipe de A. A. Portuguesa na final complementar, cuja história é sua mesma, provou ser das apuras, em virtude das apuras pelo técnico da equipe santi-

Vando a Portuguesa de Desportos na etapa complementar, com um punhado de grandes defesas, em um período curto para o equilíbrio. De Cabeção para a frente, todos os profissionais da Portuguesa de Desportos, pelo aspecto individual, são dignos de elogio, porque são verdadeiramente grandes jogadores. Só não conseguiram entender porque estes jogadores, que eram de grande nível, em grande conjunto. Na partida de domingo último deixaram transparecer que estão desmoralizados, sem personalidade, demonstrando claramente que não estão atuando, esta é uma pena que saiu o

de arbitragem, entre Abílio Ribeiro e meus filhos fraco e sem personalidade das veias anteriores, embora tecnicamente, estivesse num plano relativamente bom. Deu a impressão de que iria "torcer" para o quadro de Portuguesa de Desportos, mas quando o "torcer" de A. A. Portuguesa, que é o que saiu o

de arbitragem, entre Abílio Ribeiro e Américo, que havia iniciado a peleja com o número oito as costas.

Assim, provocou uma transformação completa na produção da equipe da A. A. Portuguesa, que, de equipa infelizmente técnica e, numericamente, passou a se articular muito melhor que o time adversário, fazendo com que a partida ganhasse ritmo, acelerado, até então inexiste-

O empate dos dois tempos não ficasse no trabalho superior da equipe de A. A. Portuguesa na final complementar, cuja história é sua mesma, provou ser das apuras, em virtude das apuras pelo técnico da equipe santi-

Vando a Portuguesa de Desportos na etapa complementar, com um punhado de grandes defesas, em um período curto para o equilíbrio. De Cabeção para a frente, todos os profissionais da Portuguesa de Desportos, pelo aspecto individual, são dignos de elogio, porque são verdadeiramente grandes jogadores. Só não conseguiram entender porque estes jogadores, que eram de grande nível, em grande conjunto. Na partida de domingo último deixaram transparecer que estão desmoralizados, sem personalidade, demonstrando claramente que não estão atuando, esta é uma pena que saiu o

de arbitragem, entre Abílio Ribeiro e meus filhos fraco e sem personalidade das veias anteriores, embora tecnicamente, estivesse num plano relativamente bom. Deu a impressão de que iria "torcer" para o quadro de Portuguesa de Desportos, mas quando o "torcer" de A. A. Portuguesa, que é o que saiu o

de arbitragem, entre Abílio Ribeiro e Américo, que havia iniciado a peleja com o número oito as costas.

Assim, provocou uma transformação completa na produção da equipe da A. A. Portuguesa, que, de equipa infelizmente técnica e, numericamente, passou a se articular muito melhor que o time adversário, fazendo com que a partida ganhasse ritmo, acelerado, até então inexiste-

O empate dos dois tempos não ficasse no trabalho superior da equipe de A. A. Portuguesa na final complementar, cuja história é sua mesma, provou ser das apuras, em virtude das apuras pelo técnico da equipe santi-

Vando a Portuguesa de Desportos na etapa complementar, com um punhado de grandes defesas, em um período curto para o equilíbrio. De Cabeção para a frente, todos os profissionais da Portuguesa de Desportos, pelo aspecto individual, são dignos de elogio, porque são verdadeiramente grandes jogadores. Só não conseguiram entender porque estes jogadores, que eram de grande nível, em grande conjunto. Na partida de domingo último deixaram transparecer que estão desmoralizados, sem personalidade, demonstrando claramente que não estão atuando, esta é uma pena que saiu o

de arbitragem, entre Abílio Ribeiro e meus filhos fraco e sem personalidade das veias anteriores, embora tecnicamente, estivesse num plano relativamente bom. Deu a impressão de que iria "torcer" para o quadro de Portuguesa de Desportos, mas quando o "torcer" de A. A. Portuguesa, que é o que saiu o

de arbitragem, entre Abílio Ribeiro e Américo, que havia iniciado a peleja com o número oito as costas.

Assim, provocou uma transformação completa na produção da equipe da A. A. Portuguesa, que, de equipa infelizmente técnica e, numericamente, passou a se articular muito melhor que o time adversário, fazendo com que a partida ganhasse ritmo, acelerado, até então inexiste-

O empate dos dois tempos não ficasse no trabalho superior da equipe de A. A. Portuguesa na final complementar, cuja história é sua mesma, provou ser das apuras, em virtude das apuras pelo técnico da equipe santi-

Vando a Portuguesa de Desportos na etapa complementar, com um punhado de grandes defesas, em um período curto para o equilíbrio. De Cabeção para a frente, todos os profissionais da Portuguesa de Desportos, pelo aspecto individual, são dignos de elogio, porque são verdadeiramente grandes jogadores. Só não conseguiram entender porque estes jogadores, que eram de grande nível, em grande conjunto. Na partida de domingo último deixaram transparecer que estão desmoralizados, sem personalidade, demonstrando claramente que não estão atuando, esta é uma pena que saiu o

de arbitragem, entre Abílio Ribeiro e meus filhos fraco e sem personalidade das veias anteriores, embora tecnicamente, estivesse num plano relativamente bom. Deu a impressão de que iria "torcer" para o quadro de Portuguesa de Desportos, mas quando o "torcer" de A. A. Portuguesa, que é o que saiu o

de arbitragem, entre Abílio Ribeiro e Américo, que havia iniciado a peleja com o número oito as costas.

Assim, provocou uma transformação completa na produção da equipe da A. A. Portuguesa, que, de equipa infelizmente técnica e, numericamente, passou a se articular muito melhor que o time adversário, fazendo com que a partida ganhasse ritmo, acelerado, até então inexiste-

O empate dos dois tempos não ficasse no trabalho superior da equipe de A. A. Portuguesa na final complementar, cuja história é sua mesma, provou ser das apuras, em virtude das apuras pelo técnico da equipe santi-

Vando a Portuguesa de Desportos na etapa complementar, com um punhado de grandes defesas, em um período curto para o equilíbrio. De Cabeção para a frente, todos os profissionais da Portuguesa de Desportos, pelo aspecto individual, são dignos de elogio, porque são verdadeiramente grandes jogadores. Só não conseguiram entender porque estes jogadores, que eram de grande nível, em grande conjunto. Na partida de domingo último deixaram transparecer que estão desmoralizados, sem personalidade, demonstrando claramente que não estão atuando, esta é uma pena que saiu o

de arbitragem, entre Abílio Ribeiro e meus filhos fraco e sem personalidade das veias anteriores, embora tecnicamente, estivesse num plano relativamente bom. Deu a impressão de que iria "torcer" para o quadro de Portuguesa de Desportos, mas quando o "torcer" de A. A. Portuguesa, que é o que saiu o

de arbitragem, entre Abílio Ribeiro e Américo, que havia iniciado a peleja com o número oito as costas.

Assim, provocou uma transformação completa na produção da equipe da A. A. Portuguesa, que, de equipa infelizmente técnica e, numericamente, passou a se articular muito melhor que o time adversário, fazendo com que a partida ganhasse ritmo, acelerado, até então inexiste-

O empate dos dois tempos não ficasse no trabalho superior da equipe de A. A. Portuguesa na final complementar, cuja história é sua mesma, provou ser das apuras, em virtude das apuras pelo técnico da equipe santi-

Vando a Portuguesa de Desportos na etapa complementar, com um punhado de grandes defesas, em um período curto para o equilíbrio. De Cabeção para a frente, todos os profissionais da Portuguesa de Desportos, pelo aspecto individual, são dignos de elogio, porque são verdadeiramente grandes jogadores. Só não conseguiram entender porque estes jogadores, que eram de grande nível, em grande conjunto. Na partida de domingo último deixaram transparecer que estão desmoralizados, sem personalidade, demonstrando claramente que não estão atuando, esta é uma pena que saiu o

de arbitragem, entre Abílio Ribeiro e meus filhos fraco e sem personalidade das veias anteriores, embora tecnicamente, estivesse num plano relativamente bom. Deu a impressão de que iria "torcer" para o quadro de Portuguesa de Desportos, mas quando o "torcer" de A. A. Portuguesa, que é o que saiu o

de arbitragem, entre Abílio Ribeiro e Américo, que havia iniciado a peleja com o número oito as costas.

Assim, provocou uma transformação completa na produção da equipe da A. A. Portuguesa, que, de equipa infelizmente técnica e, numericamente, passou a se articular muito melhor que o time adversário, fazendo com que a partida ganhasse ritmo, acelerado, até então inexiste-

O empate dos dois tempos não ficasse no trabalho superior da equipe de A. A. Portuguesa na final complementar, cuja história é sua mesma, provou ser das apuras, em virtude das apuras pelo técnico da equipe santi-

Vando a Portuguesa de Desportos na etapa complementar, com um punhado de grandes defesas, em um período curto para o equilíbrio. De Cabeção para a frente, todos os profissionais da Portuguesa de Desportos, pelo aspecto individual, são dignos de elogio, porque são verdadeiramente grandes jogadores. Só não conseguiram entender porque estes jogadores, que eram de grande nível, em grande conjunto. Na partida de domingo último deixaram transparecer que estão desmoralizados, sem personalidade, demonstrando claramente que não estão atuando, esta é uma pena que saiu o

de arbitragem, entre Abílio Ribeiro e meus filhos fraco e sem personalidade das veias anteriores, embora tecnicamente, estivesse num plano relativamente bom. Deu a impressão de que iria "torcer" para o quadro de Portuguesa de Desportos, mas quando o "torcer" de A. A. Portuguesa, que é o que saiu o

de arbitragem, entre Abílio Ribeiro e Américo, que havia iniciado a peleja com o número oito as costas.

Assim, provocou uma transformação completa na produção da equipe da A. A. Portuguesa, que, de equipa infelizmente técnica e, numericamente, passou a se articular muito melhor que o time adversário, fazendo com que a partida ganhasse ritmo, acelerado, até então inexiste-

O empate dos dois tempos não ficasse no trabalho superior da equipe de A. A. Portuguesa na final complementar, cuja história é sua mesma, provou ser das apuras, em virtude das apuras pelo técnico da equipe santi-

Vando a Portuguesa de Desportos na etapa complementar, com um punhado de grandes defesas, em um período curto para o equilíbrio. De Cabeção para a frente, todos os profissionais da Portuguesa de Desportos, pelo aspecto individual, são dignos de elogio, porque são verdadeiramente grandes jogadores. Só não conseguiram entender porque estes jogadores, que eram de grande nível, em grande conjunto. Na partida de domingo último deixaram transparecer que estão desmoralizados, sem personalidade, demonstrando claramente que não estão atuando, esta é uma pena que saiu o

de arbitragem, entre Abílio Ribeiro e meus filhos fraco e sem personalidade das veias anteriores, embora tecnicamente, estivesse num plano relativamente bom. Deu a impressão de que iria "torcer" para o quadro de Portuguesa de Desportos, mas quando o "torcer" de A. A. Portuguesa, que é o que saiu o

de arbitragem, entre Abílio Ribeiro e Américo, que havia iniciado a peleja com o número oito as costas.

Assim, provocou uma transformação completa na produção da equipe da A. A. Portuguesa, que, de equipa infelizmente técnica e, numericamente, passou a se articular muito melhor que o time adversário, fazendo com que a partida ganhasse ritmo, acelerado, até então inexiste-

O empate dos dois tempos não ficasse no trabalho superior da equipe de A. A. Portuguesa na final complementar, cuja história é sua mesma, provou ser das apuras, em virtude das apuras pelo técnico da equipe santi-

Vando a Portuguesa de Desportos na etapa complementar, com um punhado de grandes defesas, em um período curto para o equilíbrio. De Cabeção para a frente, todos os profissionais da Portuguesa de Desportos, pelo aspecto individual, são dignos de elogio, porque são verdadeiramente grandes jogadores. Só não conseguiram entender porque estes jogadores, que eram de grande nível, em grande conjunto. Na partida de domingo último deixaram transparecer que estão desmoralizados, sem personalidade, demonstrando claramente que não estão atuando, esta é uma pena que saiu o

de arbitragem, entre Abílio Ribeiro e meus filhos fraco e sem personalidade das veias anteriores, embora tecnicamente, estivesse num plano relativamente bom. Deu a impressão de que iria "torcer" para o quadro de Portuguesa de Desportos, mas quando o "torcer" de A. A. Portuguesa, que é o que saiu o

de arbitragem, entre Abílio Ribeiro e Américo, que havia iniciado a peleja com o número oito as costas.

Assim, provocou uma transformação completa na produção da equipe da A. A. Portuguesa, que, de equipa infelizmente técnica e, numericamente, passou a se articular muito melhor que o time adversário, fazendo com que a partida ganhasse ritmo, acelerado, até então inexiste-

O empate dos dois tempos não ficasse no trabalho superior da equipe de A. A. Portuguesa na final complementar, cuja história é sua mesma, provou ser das

MOSAICO ESPORTIVO

DIANTE do espetáculo de alegria, no Paesembu, no dia imediato proclama Presidente Prudente como a Presidente e não, novamente no Paesembu, com o Palmeiras.

O BOTAFOGO e o São Paulo, respectivamente campeões de 1957 do Rio e São Paulo também se reúnem em 1948.

COMUNICAM-NOS da secretaria do Internacionais de Bogotá que, exemplo dos anos anteriores, terá o clube sua dependência fechada a partir das 12 horas da noite, voltando a funcionar quinta-feira, dia 2, no horário normal.

Também o Saldanha da Gama, convidou comunicado que nas viagens manterá fechadas as instalações do clube durante o dia de amanhã.

O SÃO PAULO F. C., novo campeão paulista, realizará três jogos seguidos. Dia 3 de Janeiro estará enfrentando o Audax Italiano, cam-

peão do Carioca, no Paesembu; no dia imediato proclama Presidente Prudente como a Presidente e dia 6, novamente no Paesembu, com o Palmeiras.

COMÉRCIO tem a temporada de São Cristóvão, do Rio de Janeiro, nos gramados do norte do país. No primeiro encontro venceu e empurrou o segundo.

Domingo — Quadro guarnabeano provoca empate com o Campanha Correia, de São Luís do Maranhão, resultado significativo, já que o quadro local é de forte expressão nos meios esportivos de todo o norte do país. O próximo encontro do São Cristóvão está contra o Moto Club.

O CAMPEAO ciclista sulco Hugo Kebell acaba estabelecer uma excursão à Venezuela e Colômbia. Deverá participar a 5 de Janeiro, em Bogotá, de uma prova em competição do campeão Vilafranca Cup.

RELOJOARIA SUISSA

JOIAS — RELOGIOS — ARTIGOS PARA PRESENTES — OFICINA PROPRIA — (NAO TEM FILIADAS)

ABEL COSTA — RUA FREI GASPAR N° 83

1965-22

FUTEBOL NO EXTERIOR

PORTUGAL

LISBOA, 29 (AFP) — São os seguintes os resultados da 16a rodada do campeonato português de futebol (primeira divisão):

Belenenses 2 — Belenenses 2; Paixão e Setubal, 1; Académico 1 x C. U. P. 0; Oriente, 0 x Benfica, 0; Caldas, 1 x Salgueiros, 1; Lusitano, 1 x Sporting, 1 e Porto F. C., 1 x Torcidente, 1.

Ao final dessa rodada, é a seguinte classificação:

1 — Sporting F. C., 27 pontos; 2 — Lusitano, Belenenses, Académico e Barreiros, 17; 4 — Torcidente, 14; 5 — Braga, 13; 6 — Caldas, 12; 7 — C. U. P. Futebol e Oriental, 11; 8 — Setubal, 6 pontos.

ESPANHA

MADRI, 29 (AFP) — São os seguintes os resultados da rodada de hoje do campeonato espanhol de futebol (primeira divisão):

Betis, 1 x Atlético Madrid; Atlético e Betis, 1; Atlético e Valencia, 2; Atlético e Osasuna, 1; Atlético e Granada, 0; Espanhol, 2 x Alavés; Valencia, 1 x Lusitano, 1 x Sevilla, 1 x Osasuna, 1 x Jaén, 1 x Oviedo, 2 x Celta, 1; Valadolid, 1 x La Palma, 0.

E' a seguinte a classificação após essa rodada:

1 — Real Madrid, Atlético Madrid e Barcelona, 21 pontos; 2 — Osasuna, 17; 4 — Valencia, 14; 5 — Braga, 13; 6 — Caldas, 12; 7 — C. U. P. Futebol e Oriental, 11; 8 — Setubal, 6 pontos.

CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 29 (AFP) — Foram registrados sábado à noite os seguintes resultados no campeonato chileno de futebol:

Festival do ABC F. C.

Realizou-se domingo último o festival do ABC F. C., cujos resultados foram os seguintes:

ABC F. C. (extra), 1 x E. C. XV de Novembro (extra); 2 x E. C. XV de Novembro (extra); 3 x Portuguesa F. C., 1.

Parte da tarde — ABC F. C., 1 x E. C. XV de Novembro (2os gols); 0 x 0; S. E. Palmeiras, 1 x E. C. Corintianas e Villa Cascavelas, 2.

Prova de noite — ABC F. C., 2 x E. C. XV de Novembro, 1 (1os gols).

Acusados de espionagem

4 jogadores de futebol

PRAGA, 29 (APP) — Quatro futebolistas da seleção checa foram acusados de espionagem. São Steiner, segundo dos suspeitos, foram condenados a cinco anos de prisão e à perda de seus direitos civicos pelo Tribunal de Bratislava (Republique).

Esses quatro jogadores são acusados, no entanto, de terem acreditado que a Áustria tem um contacto com "agentes dos serviços secretos inimigos" e de terem recebido dinheiro para a colaboração com os mesmos.

Campeonato de Acesso

AMÉRICA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, O CAMPEAO

Uma longa antecena a sua última prova o tornou dos campeões da 2a divisão de profissionais da federação Paulista de Futebol, verificando-se o seguinte resultado:

1 — Presidente Prudente, 1 x E. C. XV de Novembro (extra); 2 x Portuguesa F. C., 1.

Parte da tarde — ABC F. C., 1 x E. C. XV de Novembro (2os gols); 0 x 0; S. E. Palmeiras, 1 x E. C. Corintianas e Villa Cascavelas, 2.

Prova de noite — ABC F. C., 2 x E. C. XV de Novembro, 1 (1os gols).

P. J. Prudente, 1 x Presidente Prudente (regular).

Renda — Cr\$ 90.000,00.

Gols — 10; tempo, 3 a 2; Leal (gol), Urías e Plínio (2). No segundo tempo: Valtor (regular).

AMÉRICA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, 1 x Presidente Prudente, 1 x E. C. XV de Novembro (extra); 2 x Portuguesa F. C., 1.

Em Taquaritinga — Taquaritinga, 1 x Cananéia, 0.

Jundiaí (sábado) — S. Bento (Sorocaba), 2 x Presidente Prudente (Jundiaí).

Com tais resultados o América de São José do Rio Preto, é o novo campeão da divisão principal da F. P. M., tendo conquistado o título máximo na divisão de acesso.

Dados técnicos sobre o jogo efectuado em Presidente Prudente:

Presidente Prudente (regular).

Renda — Cr\$ 90.000,00.

Gols — 10; tempo, 3 a 2; Leal (gol), Urías e Plínio (2). No segundo tempo: Valtor (regular).

AMÉRICA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, 1 x Presidente Prudente, 1 x E. C. XV de Novembro (extra); 2 x Portuguesa F. C., 1.

Em Presidente Prudente — Presidente Prudente (regular).

Renda — Cr\$ 90.000,00.

Gols — 10; tempo, 3 a 2; Leal (gol), Urías e Plínio (2). No segundo tempo: Valtor (regular).

AMÉRICA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, 1 x Presidente Prudente, 1 x E. C. XV de Novembro (extra); 2 x Portuguesa F. C., 1.

Em Presidente Prudente — Presidente Prudente (regular).

Renda — Cr\$ 90.000,00.

Gols — 10; tempo, 3 a 2; Leal (gol), Urías e Plínio (2). No segundo tempo: Valtor (regular).

AMÉRICA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, 1 x Presidente Prudente, 1 x E. C. XV de Novembro (extra); 2 x Portuguesa F. C., 1.

Em Presidente Prudente — Presidente Prudente (regular).

Renda — Cr\$ 90.000,00.

Gols — 10; tempo, 3 a 2; Leal (gol), Urías e Plínio (2). No segundo tempo: Valtor (regular).

AMÉRICA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, 1 x Presidente Prudente, 1 x E. C. XV de Novembro (extra); 2 x Portuguesa F. C., 1.

Em Presidente Prudente — Presidente Prudente (regular).

Renda — Cr\$ 90.000,00.

Gols — 10; tempo, 3 a 2; Leal (gol), Urías e Plínio (2). No segundo tempo: Valtor (regular).

AMÉRICA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, 1 x Presidente Prudente, 1 x E. C. XV de Novembro (extra); 2 x Portuguesa F. C., 1.

Em Presidente Prudente — Presidente Prudente (regular).

Renda — Cr\$ 90.000,00.

Gols — 10; tempo, 3 a 2; Leal (gol), Urías e Plínio (2). No segundo tempo: Valtor (regular).

AMÉRICA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, 1 x Presidente Prudente, 1 x E. C. XV de Novembro (extra); 2 x Portuguesa F. C., 1.

Em Presidente Prudente — Presidente Prudente (regular).

Renda — Cr\$ 90.000,00.

Gols — 10; tempo, 3 a 2; Leal (gol), Urías e Plínio (2). No segundo tempo: Valtor (regular).

AMÉRICA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, 1 x Presidente Prudente, 1 x E. C. XV de Novembro (extra); 2 x Portuguesa F. C., 1.

Em Presidente Prudente — Presidente Prudente (regular).

Renda — Cr\$ 90.000,00.

Gols — 10; tempo, 3 a 2; Leal (gol), Urías e Plínio (2). No segundo tempo: Valtor (regular).

AMÉRICA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, 1 x Presidente Prudente, 1 x E. C. XV de Novembro (extra); 2 x Portuguesa F. C., 1.

Em Presidente Prudente — Presidente Prudente (regular).

Renda — Cr\$ 90.000,00.

Gols — 10; tempo, 3 a 2; Leal (gol), Urías e Plínio (2). No segundo tempo: Valtor (regular).

AMÉRICA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, 1 x Presidente Prudente, 1 x E. C. XV de Novembro (extra); 2 x Portuguesa F. C., 1.

Em Presidente Prudente — Presidente Prudente (regular).

Renda — Cr\$ 90.000,00.

Gols — 10; tempo, 3 a 2; Leal (gol), Urías e Plínio (2). No segundo tempo: Valtor (regular).

AMÉRICA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, 1 x Presidente Prudente, 1 x E. C. XV de Novembro (extra); 2 x Portuguesa F. C., 1.

Em Presidente Prudente — Presidente Prudente (regular).

Renda — Cr\$ 90.000,00.

Gols — 10; tempo, 3 a 2; Leal (gol), Urías e Plínio (2). No segundo tempo: Valtor (regular).

AMÉRICA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, 1 x Presidente Prudente, 1 x E. C. XV de Novembro (extra); 2 x Portuguesa F. C., 1.

Em Presidente Prudente — Presidente Prudente (regular).

Renda — Cr\$ 90.000,00.

Gols — 10; tempo, 3 a 2; Leal (gol), Urías e Plínio (2). No segundo tempo: Valtor (regular).

AMÉRICA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, 1 x Presidente Prudente, 1 x E. C. XV de Novembro (extra); 2 x Portuguesa F. C., 1.

Em Presidente Prudente — Presidente Prudente (regular).

Renda — Cr\$ 90.000,00.

Gols — 10; tempo, 3 a 2; Leal (gol), Urías e Plínio (2). No segundo tempo: Valtor (regular).

AMÉRICA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, 1 x Presidente Prudente, 1 x E. C. XV de Novembro (extra); 2 x Portuguesa F. C., 1.

Em Presidente Prudente — Presidente Prudente (regular).

Renda — Cr\$ 90.000,00.

Gols — 10; tempo, 3 a 2; Leal (gol), Urías e Plínio (2). No segundo tempo: Valtor (regular).

AMÉRICA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, 1 x Presidente Prudente, 1 x E. C. XV de Novembro (extra); 2 x Portuguesa F. C., 1.

Em Presidente Prudente — Presidente Prudente (regular).

Renda — Cr\$ 90.000,00.

Gols — 10; tempo, 3 a 2; Leal (gol), Urías e Plínio (2). No segundo tempo: Valtor (regular).

AMÉRICA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, 1 x Presidente Prudente, 1 x E. C. XV de Novembro (extra); 2 x Portuguesa F. C., 1.

Em Presidente Prudente — Presidente Prudente (regular).

Renda — Cr\$ 90.000,00.

Gols — 10; tempo, 3 a 2; Leal (gol), Urías e Plínio (2). No segundo tempo: Valtor (regular).

AMÉRICA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, 1 x Presidente Prudente, 1 x E. C. XV de Novembro (extra); 2 x Portuguesa F. C., 1.

Em Presidente Prudente — Presidente Prudente (regular).

Renda — Cr\$ 90.000,00.

Gols — 10; tempo, 3 a 2; Leal (gol), Urías e Plínio (2). No segundo tempo: Valtor (regular).

AMÉRICA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, 1 x Presidente Prudente, 1 x E. C. XV de Novembro (extra); 2 x Portuguesa F. C., 1.

Em Presidente Prudente — Presidente Prudente (regular).

**FONTE:
BIBLIOTECA NACIONAL**

**ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024**



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ